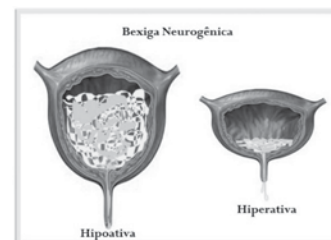


CADERNO TÉCNICO & CIENTÍFICO

Nº 115
MAR/ABR
2017

VOLUME
105

**ACIDENTES, AVC E MALFORMAÇÕES
CONGÊNTAS PODEM COMPROMETER
FUNCIONAMENTO DA BEXIGA E LEVAR
A CONDIÇÕES GRAVES**



Página 2

**CONSIDERAÇÕES SOBRE 22 ANOS EM CADEIRA
DE RODAS: REDESENHANDO CAMINHOS
INCLUSIVOS PARA A VIDA COM DIGNIDADE**

Página 3

**SOBRE O QUOTIDIANO NA PERSPECTIVA DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE
NA PRIMEIRA PESSOA**



Página 4

**GUIA DE REFERÊNCIA ILUSTRADA DOS GESTOS
UTILIZADOS POR CEGOS NOS SISTEMAS IOS E ANDROID**

Página 6

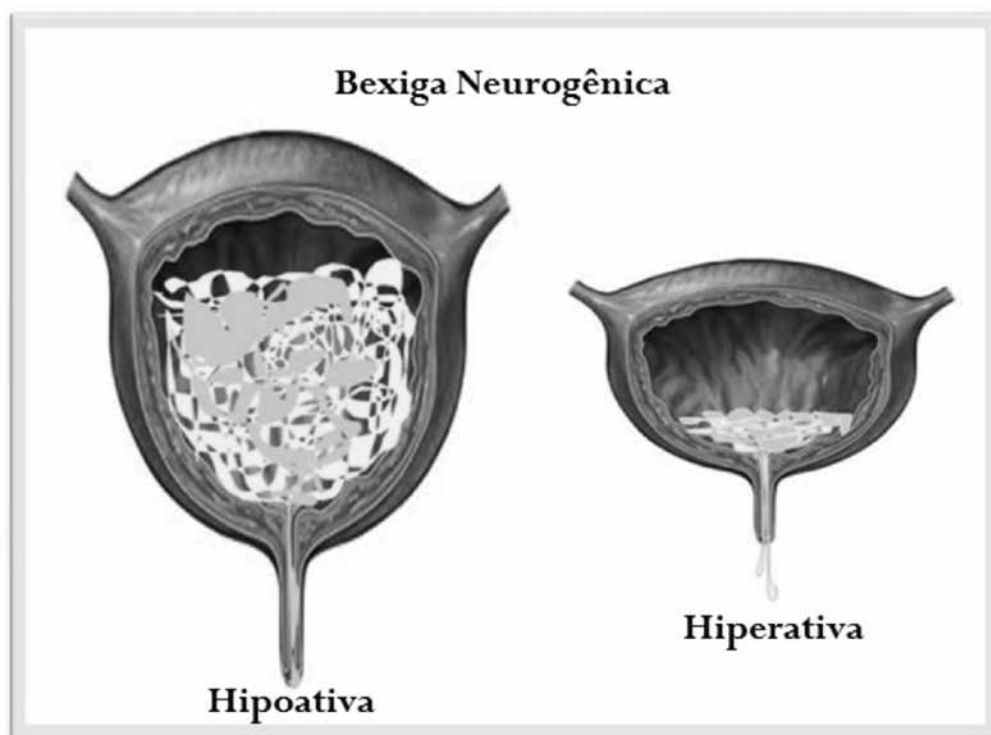


**EMÍLIA GAMA E O CONGRESSO
INCLUSION**

Página 8

ACIDENTES, AVC E MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS PODEM COMPROMETER FUNCIONAMENTO DA BEXIGA E LEVAR A CONDIÇÕES GRAVES

Por Caio César Cintra



Não existem dados precisos sobre o número de lesados medulares no Brasil, mas o Ministério da Saúde calcula que sejam registrados de 6 mil a 8 mil casos novos por ano. Cerca de 80% das vítimas são homens e 60% se encontram entre 10 e 30 anos de idade. As principais causas são os acidentes de automóvel e de motocicleta, as quedas da laje e os ferimentos com arma de fogo.

A bexiga neurogênica é uma condição clínica onde a bexiga deixa de funcionar normalmente devido a um problema ou a uma doença neurológica. Também pode ser

ser congênita – como nos casos de mielomeningocele, uma malformação da coluna vertebral da criança.

Apesar de ser um termo único, ele pode ser utilizado para definir situações que podem ser muito diferentes, dependendo da causa base e da situação global do paciente. Desta feita, as lesões na medula são uma das suas principais causas, mas outras condições, como o Alzheimer, a doença de Parkinson, a esclerose múltipla e os acidentes vasculares cerebrais (derrames), podem causar disfunções miccionais.

A bexiga é um órgão que parece desenvolver ou efetuar uma ação muito simples, mas, do ponto de vista neurológico, é muito complexa. Para que ela possa desempenhar a função de maneira adequada, são necessários o envolvimento e a participação de vários elementos do sistema neurológico.

Vale destacar que há prognósticos diferentes em relação à evolução e o manejo desta condição. Alguns pacientes portadores de bexiga neurogênica podem desenvolver graves complicações urológicas como infecções urinárias, comprometimento renal ou mesmo a destruição da bexiga, a médio e a longo prazo.

Por isso, é fundamental o acompanhamento por profissionais de Saúde para que seja identi-

ficado o risco de cada paciente, alertando-se para o fato de que os indivíduos portadores de lesão medular e as crianças com mielomeningocele são sempre pacientes de alto risco, para essas complicações.



Caio César Cintra é presidente da Associação Brasileira Pela Continência B. C. Stuart. Médico Urologista do Hospital e Maternidade São Camilo – Santana. Professor Assistente Disciplina Urologia FMABC. Responsável pelo Serviço de Urodinâmica da AACD – SP. Membro da Sociedade Internacional de Continência.

CONSIDERAÇÕES SOBRE 22 ANOS EM CADEIRA DE RODAS: REDESENHANDO CAMINHOS INCLUSIVOS PARA A VIDA COM DIGNIDADE

Por Wiliam Machado

Em outubro de 2016 completam 22 anos que experimento a condição de pessoa com deficiência física adquirida. Nesse período, muitas transformações ocorreram na minha vida, não apenas as decorrentes da impossibilidade de andar com minhas próprias pernas, mas, sobretudo, as relativas à ampliação da consciência que me fez focar o mundo, as pessoas e a vida de outra forma, valorizando aspectos dantes imperceptíveis aos olhos daqueles sem deficiência. Razões para que



diariamente agradeça a Deus pela oportunidade de sentir na pele o que significa estar com algum tipo de deficiência, de arcar com o ônus do enquadramento em minoria subjugada, do enfrentamento de barreiras, preconceitos, humilhações, e de me surpreender com a pequenez dos que se julgam inatingíveis pelas adversidades da vida.

Na primavera de 1994, quando tudo começou, passei por experiência de quase-morte, estando literalmente no limiar, momento em que o fio magnético que une corpo e alma quase rompeu. Fui e voltei algumas vezes, na tentativa de fugir ao que conhecia pela

formação profissional de Enfermagem, que implicaria nas maiores provas para qualquer ser humano, a qual não me via preparado física, mental, emocional e espiritualmente, para encarar. Côncio de que teria de reunir muita força, embora sem saber precisamente onde recorrer, ignorante que estava acerca da nossa grandeza interior, tesouro disponível a qualquer de nós que dela necessite.

Sem direito à escolha natural, procurei juntar as partes sadias do então quadro de lesão cerebral incapacitante, como quem busca reunir o que restou e o porvir, para superar a fase de impacto ou choque, fase de repercussão, fase de ajustamento ou reconhecimento, até alcançar a fase de reconstrução. Nessa última, a pessoa deve renunciar o passado de andante, se empenhar na descoberta de novas possibilidades funcionais, buscar meios para reconstruir o presente e organizar o futuro, mostrar-se entusiasmado com os resultados obtidos, e testar sua natureza e limites.

Da alta hospitalar, após duas craniotomias, segui direto para programa de reabilitação institucional, onde compartilhei com centenas hemiplégicos, paraplégicos e tetraplégicos, período de internação ao longo de 20 meses, tendo sido admitido tetra e recebido alta paraplégico, parcialmente dependente em cadeira de rodas. Como a deficiência gera muitas despesas para se manter em atendimentos de reabilitação de longo prazo, materiais e equipamentos de elevado custo, além de recursos para arcar com despesas de cuidador pessoal, passados 22 anos, contabilizamos raros sobreviventes, dos contemporâneos da ABBR, nos anos de 1994 a 1996.

Nesse caminhar diferente tive oportunidade de contribuir para melhoria da qualidade

de vida de milhares de pares, seus familiares e pessoas significativas, tanto na labuta das representações do segmento social organizado, quanto na implantação de políticas públicas e serviços de reabilitação física e intelectual na cidade onde nasci e resido. No plano acadêmico, estou PhD desde 1996, pesquisador da saúde e qualidade de vida de idosos e pessoas com deficiência, atuante em Programas de Pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Acima de tudo, comungo da Fé Cristã, que me fortalece para os embates de busca ao Encontro Interno, o que poderia ser mais relevante?



Prof. Dr. Wiliam César Alves Machado - RN, MsN, Ph.D
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rua Silva Jardim, 5-Centro-Três Rios - RJ -
CEP: 25805-160
Celular: 55 - 24 - 98108-1809; 55 - 24 - 99267-2895,
Fixo: 55 - 24 - 22553392; 55 - 24 - 22555840
wilmachado@uol.com.br; wily.machado@gmail.com
http://www.facebook.com/wiliam.machado.10?ref=tn_tnmn
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4087914502802277>

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

SOBRE O QUOTIDIANO NA PERSPECTIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE NA PRIMEIRA PESSOA

Por Maria Manuela Martins

Percorrer as páginas da obra que tenho a honra de prefaciar, é ter o privilégio de refletir no mundo de todos, mas que alguns sentem que não é o seu e muitos de nós desconhecemos as suas singularidades.

As vivências expressas pelo Dr. Wiliam Machado, são profundas, provocadoras, únicas, particularmente quando nos situamos numa sociedade contemporânea onde a igualdade, seria uma realidade comum mas que de fato, só o é para alguns.

A relatividade das funções corporais, demonstram a grandeza da capacidade de pensar e comunicar um processo vivido durante décadas, as fases percorridas e o confronto do ser humano perante o devastador acontecimento que lhe impõe uma condição fora dos padrões funcionalmente perfeitos, para continuar sobrevivendo com dignidade num mundo que não está preparado para as diferenças.

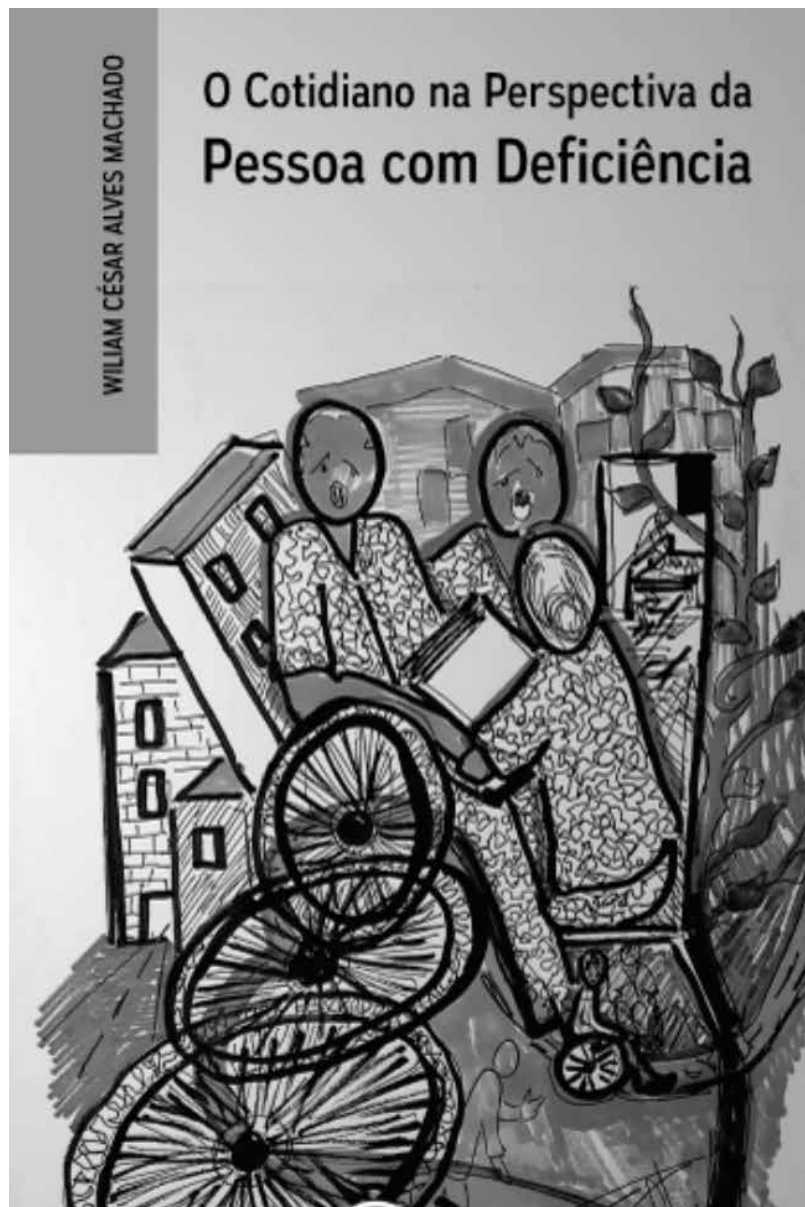
A sua experiência leva-o a falar da morte de uma forma suave e compreensível, face à possibilidade de continuar a viver.

A obra não se limita pela vivência singular do percurso de estar deficiente, traz para a discussão a interação com outros deficientes e com as suas famílias, num estilo sublime que remete ao papel parental das mulheres que se anulam para serem mães de deficientes e as suas preocupações.

Com um sentido ético único, conta os segredos de muitos, como que a sussurrar a consciência de cada um, particularmente dos que se esqueceram de olhar para o lado para compreender as dificuldades dos que vivem uma condição diferente.

Num grito, de procurar as respostas adequadas para melhorar as condições das vivências da pessoa com deficiência, apresenta e ideia de fazer formação para cuidadores de pessoas com deficiência, faz os profissionais de saúde sentirem que necessitam de conhecimento específico para cuidar e tratar pessoas com deficiência.

A sua experiência de enfermeiro, aumenta-lhe a capacidade de analisar as condições assistenciais do setor saúde, particularmente face às pessoas com deficiência,



MACHADO, Wiliam César Alves. O cotidiano na perspectiva da pessoa com deficiência. CRV Editora; Curitiba: 2017.

no comum ambiente, por si só hostil desses serviços, onde o privilégio de ser pessoa, muitas vezes se perde, mediante o poder desproporcionado de alguns profissionais. Mais, percorre abordagens de etiologias variadas de deficiência tais como lesão cerebral, com síndrome de Down, autismo e mesmo a atual problemática da microcefalia, como efeito tardio da epidemia Zika vírus.

Quando retoma a sua experiência de ser uma pessoa com sequelas de lesão cerebral, fala da experiência da reabilitação na reconstrução do seu autocuidado e o quanto pequenos processos adaptativos contribuem para a independência, mas, particularmente, para a autonomia.

A cidadania apresenta-se como uma área de desenvolvimento, que muitas vezes se perde face às condições pessoais, mas também por falta da capacitação e reconstrução do todo e não só da recuperação da parte física perdida e/ou remanescente.

A vivência da incapacidade para deambular, pelos seus próprios meios, leva a encontrarmos na obra uma expressão única, sobre os problemas da imagem corporal, do metabolismo, e culmina de forma clara na inclusão social.

A problemática da inclusão passa pela reconstrução da vontade da pessoa com deficiência, pois dela depende o querer ser incluída, mas também pelos que os rodeiam, familiares, amigos e pessoas significativas, como fontes de suporte para que este acontecimento seja uma realidade.

A inclusão, torna-se na expressão do autor, uma intervenção intencional e específica para os profissionais de saúde e de áreas sociais, com início na fase aguda e culmina no retorno ao seu ambiente, trazendo para a discussão a problemática das acessibilidades domiciliares, e mobilidade urbana.

Recordemos os edifícios que todos os dias usamos, públicos e privados, de saúde, educacionais e de lazer, que muitas vezes, estando excelentes para a nossa condição atual, amanhã, podem não mais estar, caso adquiramos uma limitação, que nos impeça continuar incluídos nesses mesmos ambientes.

As barreiras no quotidiano não se restringem apenas às condições físicas dos ambien-

tes, estão dentro de nós, da nossa cultura e da nossa vontade, pois muitas vezes esquecemos de respeitar lugares reservados para deficientes, deixamos o carro a ocupar parte do passeio, ou ainda quando temos oportunidade de tomar uma decisão não o fazemos porque o nosso conhecimento não é suficiente, não estamos sensíveis às diferenças, ou porque nossas decisões são imediatistas, e tendem ao que seja mais prático, econômico.

Wiliam tem a capacidade de colocar o dedo na ferida e para além das acessibilidades, alerta-nos para o aumento das despesas das pessoas com deficiência, sobretudo exacerbadas quanto maior a dependência para cuidados pessoais e acesso às inovações da tecnologia assistiva.

Transversalmente aos temas que trata na obra e dando o ênfase particular, num dos capítulos, associa à sua reflexão na relação da deficiência com o envelhecimento. Fã-lo de uma forma sábia, pois inicia a sua abordagem em data alusiva ao dia do idoso, chamando para o discurso os afetos, os processos degenerativos próprios do envelhecimento mas também o desgaste do uso do corpo, particularizando para acontecimentos como as quedas. Não se fica por aqui, dá oportunidade ao leitor de conhecer a sua experiência de ser filho de uma idosa e mais, traz para a reflexão o ser pai / mãe idoso de um filho com deficiência e que isso transporta para as suas vidas. Da sua experiência salienta as forças das famílias mas também das fraquezas que se colocam nos processos de vivência de crises pontuais que surgem no ambiente familiar face à deficiência e à velhice.

Percorre o desenvolvimento da família, centrando-se em momentos particulares do ciclo de vida das famílias, particularizando para o idosos e para as crianças com deficiência, e centrando-se no papel de cuidar dando ênfase às expressões afetivas decorrentes do crescimento da família que vivencia a situação de deficiência. Realça o quanto uma mãe deixa de ter objetivos pessoais para dar oportunidade do seu filho crescer mesmo que com uma deficiência. Como que a incorporar a família na sociedade, realça movimentos sociais e políticos que recriam momentos de discussão e fazem a sociedade mobilizar-se

em torno desta problemática.

Como que à procura da sustentabilidade da sociedade, destaca importância da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, mesmo que se trate de força de trabalho ainda pouco visível e acessível por parte de pessoas com deficiência. Dá ênfase ao problema da seleção face à deficiência, mas também aos processos de formação para que os deficientes possam ser dotados de competências para o trabalho de acordo com as suas potencialidades.

Para o homem comum, o lazer é uma necessidade básica que contribui para o seu bem-estar e saúde, mais uma vez Wiliam, não deixa este acontecimento em aberto face à deficiência e abre um capítulo sobre o turismo. Fala da sua experiência no velho continente, como que um grito pelos deficientes, para que chegue aos políticos que decidem, com pouca sensibilidade quem serão os beneficiados, e não estendendo essas oportunidades inclusivas para todos, pessoas com e sem deficiência, em plenas condições de igualdade. Evidencia a conservação e inovação das cidades dos espaços urbanos mas também dos hotéis, e o quanto algumas vezes se afastam das condições que permitam a inclusão indistinta.

Como que para fechar a obra, mas deixando em aberto uma poderosa discussão política sobre a gestão pública e a assistência ao idoso e à pessoa com deficiência, oferece-nos um conjunto temas em torno da realidade do Brasil, demonstrado as potencialidades do sistema e criando oportunidade para que todo o mundo possa refletir. Depois de ler a obra fica a vontade imensa de mudar, para aderir à causa da reabilitação, da inclusão, mas também de entoar em uníssono com o Wiliam que temos que intervir.



Prof.ª Dr.ª Maria Manuela Martins
Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Portugal.

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

GUIA DE REFERÊNCIA ILUSTRADA DOS GESTOS UTILIZADOS POR CEGOS NOS SISTEMAS IOS E ANDROID

PARTE 1

Por Lucy Gruenwald

Pessoas cegas podem perfeitamente fazer uso de equipamentos móveis que possuam tela de toque (touchscreen) como os iPhones, iPads, tablets e smartphones em geral. Para isso, precisam de um programa especial conhecido como leitor de tela.

Uma vez habilitado o leitor de tela, a interação com o equipamento é feita através de gestos específicos. Existem gestos para navegar sobre os itens da tela, acionar apps, rolar a tela para cima ou para baixo, atender ligações, entre outros.

VoiceOver é o leitor de tela que já vem instalado com o sistema iOS, da Apple, e o TalkBack é o leitor de tela que pode ser instalado em equipamentos com o sistema Android.

Para se ter uma boa ideia de como pessoas cegas utilizam telas de toque com os leitores de tela, recomendamos o vídeo no YouTube “Ponto De Vista 02 - Touchscreen, iPhone e iPad para cegos”, do jovem Lucas Radaelli.

Conhecer e aprender a usar bem os gestos de cada sistema é, portanto, imprescindível. Para facilitar seu aprendizado desenvolvemos o Guia de Referência Ilustrada para cada um dos sistemas: iOS e Android.

O Guia Ilustrado contém descrição e representação visual de cada gesto/ ação. Foi traduzido para o português do documento “iOS & Android Screen Reader Gesture Reference Cheatsheet”, da empresa Interactive Accessibility. Este guia pode ser de grande utilidade para pessoas que enxergam e que queiram treinar ou dar apoio àquelas com deficiência visual. Pode ser muito útil também para o desenvolvedor de sites e aplicativos fazer testes de acessibilidade com leitores de tela nas mídias móveis.

Outro recurso para aprender a usar os

gestos do iOS é usar a opção “Treino do VoiceOver”, que estará visível quando o VoiceOver estiver ativo em Ajustes->Geral->Acessibilidade-> VoiceOver. Esta opção permite treinar os gestos sem executá-los.

Na parte 1 deste artigo apresentamos o Guia referente ao sistema iOS. O Guia referente ao sistema Android será apresentado na parte 2.

Guia de Referência Ilustrada dos Gestos para sistema iOS

Gestos com um dedo

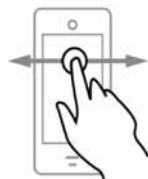
1. Toque simples com um dedo

Seleciona e reproduz em voz o item que está sob o dedo



2. Deslize para a esquerda/direita com um dedo

Seleciona item anterior/ seguinte



3. Toque duplo com um dedo

Ativa a seleção (abrindo o item selecionado)



4. Deslize para cima/baixo com um dedo

Seleciona a opção anterior/seguinte daquela escolhida no rotor (palavra, título etc.)



5. Toque duplo com um dedo seguido de pressão na tela depois do 2º toque

Ativa o modo arrastar (deslizar/ apaga ícones)



6. Toque duplo com um dedo na barra de status

Rolagem da navegação para cima



7. Toque triplo com um dedo

Duplo clique



Gestos com dois dedos

8. Pressão da tela com um dedo e toque na tela com outro

Seleciona ao pressionar, ativa o item selecionado com o toque



9. Toque duplo com dois dedos e pressão na tela (*)

Coloca uma etiqueta no item selecionado



10. Toque simples com dois dedos

Pausa/ retoma a fala



11. Toque triplo com dois dedos (*)

Abre o seletor de itens para a tela atual



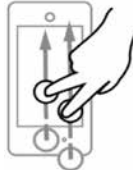
12. Toque duplo com dois dedos (*)

Executa ação especial



13. Deslize para cima com dois dedos

Lê a página começando do topo da tela



14. Deslize para baixo com dois dedos

Lê a página começando pelo item selecionado



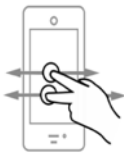
15. Giro com dois dedos no sentido horário(*)

Seleciona o item do rotor anterior ou seguinte



16. Deslize para a direita e esquerda com dois dedos

Volta, cancela, fecha pop-up



17. Deslize de dois dedos em sentido contrário, um para cima e outro para baixo

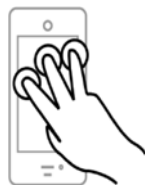
Seleciona e desmarca item



Gestos com três dedos

18. Toque simples com três dedos

Fala o número da página atual e linhas que estão sendo exibidas



19. Toque duplo com três dedos

Ativa e desativa a fala



20. Toque triplo com três dedos

Ativa e desativa a cortina de tela



21. Deslize de três dedos 'da' barra de status

Abre o centro de notificações



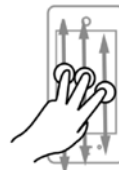
22. Deslize de três dedos para esquerda/ direita

Muda para a tela/ página anterior/ seguinte



23. Deslize de três dedos para cima/ para baixo

Mover ou rolar para cima/ para baixo



Gestos com quatro dedos

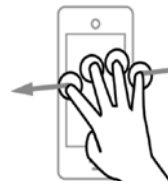
24. Toque simples com quatro dedos na parte superior da tela

Seleciona o primeiro item na tela



25. Deslize de quatro dedos para esquerda/ direita

Quando em um aplicativo, muda para o aplicativo anterior/ seguinte



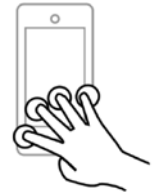
26. Deslize de quatro dedos para cima/ para baixo

Abre/ fecha painel multitarefa



27. Toque simples com quatro dedos na parte inferior da tela

Seleciona o último item da tela



28. Quatro dedos separados que se juntam

Vai para a tela inicial



Notas complementares a descrição dos gestos

9. Toque duplo com dois dedos e pressão na tela: recurso útil quando um app não é acessível e o leitor de tela lê os botões como sendo gráficos, sem nomeá-los.

11. Toque triplo com dois dedos: possibilidade de usar o índice para localizar apps mais rápido.

12. Toque duplo com dois dedos: atende ou finaliza uma ligação; reprodução ou pausa no iPod, YouTube, gravador ou fotos; tira uma foto (câmera); inicia ou pausa a gravação da câmera ou gravador; inicia ou para o cronômetro.

15. Giro com dois dedos no sentido horário: para fazer os gestos de girar, colocamos dois dedos separados na tela e giramos, como se estivéssemos girando um botão de volume de um rádio.

REFERÊNCIAS

- "iOS & Android Screen Reader Gesture Reference Cheat-sheet" de abril/2015: <http://www.interactiveaccessibility.com/blog/mobile-screen-reader-gestures#.WMgvqFXyvIU>
- "Vídeo: Ponto De Vista 02 - Touchscreen, iPhone e iPad para cegos": <https://www.youtube.com/watch?v=dAw0SikXmIo>
- "Usar o AssistiveTouch no iPhone, iPad ou iPod touch": <https://support.apple.com/pt-br/HT202658>
- "Usar gestos do TalkBack": <https://support.google.com/accessibility/android/answer/6151827?hl=pt-BR>



Lucy Gruenwald
é sócia proprietária da LBG Informática, consultora e palestrante sobre Acessibilidade Digital.
Site: www.lbgaccessibilidade.com.br

EMÍLIA GAMA E O CONGRESSO INCLUSION

Assistente social, com especialização em Educação Especial e Inclusiva, Saúde Mental com ênfase em Transtorno do Espectro Autista, com cursos de qualificação na área de deficiência intelectual, auditiva e visual. Especializando em Neuropsicopedagogia, mediando conhecimento no plano pedagógico adaptado com base nos estudos do teórico russo Lev S. Vygotsky e de aspectos da Psicologia Cognitiva, atuando na orientação social da família nesse segmento, fornecendo base para a construção de atividades mediadoras numa proposta pedagógica de ensino de conceitos na escola regular. Autora da primeira pós-graduação lato-sensu em Abordagem Interdisciplinar em Síndrome de Down e Coordenadora Nacional da Pós-graduação do INESP - Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa.

Como você teve seu interesse despertado para as pessoas com deficiência? O que a motivou?

Em 16 de setembro de 2009, quando Miguel, meu primeiro filho, nasceu com síndrome de Down, na verdade só despertou o meu olhar para o que eu já fazia há tanto tempo. Meu primeiro emprego foi em uma associação de pessoas com deficiência auditiva. Sempre fui muito envolvida em causas sociais, principalmente em segmentos que cuidavam de crianças com desestrutura familiar e em situação de risco. Depois do Miguel o meu olhar entrou em um espectro da

inclusão de maneira geral, não só da pessoa com deficiência, mas de todos os grupos minoritários, principalmente da defasagem social e familiar. Talvez por ser filha de pais separados e de pai ausente, hoje vejo a importância do cuidado familiar na primeira infância para a construção desse sujeito e a necessidade do tutor para garantir os cuidados básicos e necessários na vida de uma criança. Então sempre falo da importância da humanização do olhar para a vida, assim julgamos menos o outro e nos colocamos mais no lugar dele, trabalhamos a empatia no nosso olhar e ter empatia não é ser bonzinho, é entender que cada um enxerga a vida a sua maneira.

Como surgiu a ideia de promover o congresso?

Em um mundo onde as diferenças procuram seu espaço e ao mesmo tempo tendo que coexistir com ideias preconceituosas e cheias de padrões e modelos, esse congresso surgiu com a intenção de trazer os reais avanços para acessibilidade funcional da pessoa com deficiência. Então, pensando em disseminar o verdadeiro sentido da inclusão social, o Inclusion é a oportunidade de mostrar que incluir socialmente não é apenas aceitar as

diferenças do outro, mas proporcionar condições para que todos tenham oportunidades iguais.

Qual o objetivo do congresso?

O objetivo do Inclusion é promover um fórum amplo para debates e projetos de cooperação nacional e internacional nas áreas da Deficiência Intelectual, Auditiva, Visual e Tecnologia Assistiva, buscando sensibilizar a sociedade para a causa das pessoas com deficiência.

O que significa para você realizar esse evento pioneiro no Brasil?

O Inclusion é mais que um sonho, é perceber que antes mesmo dele acontecer, já está construindo uma conscientização e um envolvimento de todos ao seu redor. É assistir o interesse das pessoas em diversos níveis, que vai da recepção do hotel que sediará o evento, onde os funcionários estão aprendendo sobre todas as diretrizes da pessoa com deficiência para receber de forma adequada, da direção do hotel que está mudando todos os ambientes acessibilizando o mesmo para todos, como o prefeito interino da cidade de Ipojuca, que está proporcionando uma capacitação para todos os profissionais da prefeitura. Sentimento de gratidão já tomou conta de mim.

Vida longa ao Inclusion !



I CONGRESSO INTERNACIONAL
Inclusion

A melhor maneira
de incluir é
não ficar de fora.

Dias 19 e 20 de maio de 2017
Porto de Galinhas/ PE

Incluir é mais do que aceitar as diferenças, é proporcionar oportunidades para que todos possam desenvolver seus talentos. Participe do Inclusion e conheça essa nova abordagem sobre inclusão social.

Palestras • Expositores
Mesas Redondas • Oficinas

Informações: Tel: (82)99381-1060
contato@congressoinclusion.com

As vagas são limitadas. Faça já a sua inscrição online

www.congressoinclusion.com

Apoio:



Patrocinio



Realização:

